



# As ramificações sociais *do setor informal de alimentos*



## Questões de saúde e segurança para consumidores

Vários participantes da conferência virtual do IFS, organizada pela FAO e pela Universidade de Bolonha, em maio de 2006, observaram que muitas questões de saúde e segurança para produtores e consumidores não foram adequadamente abordadas no setor (ex: WHO, 2001),<sup>2</sup> desde a produção ao consumo. Na agricultura urbana não regulamentada, por exemplo, as vias aquáticas urbanas são geralmente muito poluídas, levando à contaminação da produção (Binns e Lynch, 1998: 782; FAO e WHO, 2004). Alimentos de baixa qualidade e as doenças deles resultantes podem ter consequências negativas no comércio e no turismo porque os consumidores perdem a confiança na qualidade dos produtos vendidos. Para os vendedores, isso pode resultar em perdas econômicas e até mesmo desemprego (FAO, 1998). Esses problemas são especialmente complicados de resolver em países onde as atividades informais são desencorajadas, e portanto escondidas dos inspetores de saúde.

Riscos de contaminações bacterianas e químicas durante o processamento, o transporte e a venda dos alimentos, em algumas circunstâncias, podem ter um controle que deixa a desejar no IFS. Os mercados de venda por atacado e varejo geralmente têm infraestruturas inadequadas, incluindo o recolhimento de lixo e o fornecimento de água. O armazenamento é um problema já que em muitos países os vendedores não têm acesso à eletricidade e à refrigeração. Além disso, a melhoria da infraestrutura dos mercados não é suficiente para eliminar esses riscos. Uma vez que a comida é geralmente processada em residências, também devem ser empreendidos esforços para a melhoria das moradias urbanas - incluindo o saneamento e o acesso à água e à eletricidade.

A saúde e a segurança dos alimentos são questões fundamentais em lugares onde os alimentos vendidos na rua são importantes para os consumidores urbanos

(FAO, 1997; Tinker 2003). Entretanto, em um estudo de sete cidades africanas e asiáticas, Tinker descobriu que a comida feita e vendida nas ruas ou em mercados geralmente é segura se consumida logo após ser preparada. A contaminação dos alimentos geralmente acontece por meio de mãos e pratos sujos, bem como por poeira (Tinker, 1987: 65). Estudos na América Latina revelam riscos de saúde sob estas condições: preparação de comida sem acesso à água potável; desrespeito pelas práticas mínimas de higiene e preparação adequada dos alimentos; falta de cuidado na seleção de alimentos crus; negligência com a contaminação ambiental.

Vendedores também podem manusear os aditivos alimentícios de forma errônea e até mesmo utilizar

### Pune, Índia

## Estudo de caso

Um projeto liderado pelo IRDC sobre os vendedores informais de comida de rua na cidade de Pune, na Índia, revelou que as amostras de comida coletadas dos vendedores de rua geralmente estavam contaminadas por bactérias. O estudo também demonstrou que as refeições preparadas por mulheres em suas próprias casas e vendidas nas ruas tinham qualidade superior à de outros alimentos comercializados nas ruas. Por isso o projeto recomendou a regularização de atividades que manipulem comida nas ruas e o estabelecimento, em cada município, de locais de venda e instalações adequadas (para limpeza e armazenamento de itens em grande quantidade e preparação dos alimentos) a fim de reduzir uma possível contaminação dos alimentos devido a condições de trabalho sem higiene. Atividades de pesquisa resultaram em um plano de regulamentação, assistência e simplificação da comercialização de comida nas ruas de Pune. Também deram origem a melhorias no saneamento e nas condições de trabalho dos vendedores de rua, além de uma melhor comunicação entre vendedores e autoridades (IDRC, 2002).

<sup>2</sup> Vários participantes da conferência virtual afirmaram que ninguém deve associar o IFS a comida de baixa qualidade: até hotéis cinco estrelas podem ter problemas com saneamento e processamento de alimentos.

substâncias com corantes e conservantes cujo uso não tenha sido aprovado para alimentos, aumentando assim os riscos para a saúde.

Nos países da Ásia Oriental com um grande IFS, os consumidores estão bem informados quanto às questões de segurança alimentar. Por isso, os vendedores devem fornecer um ambiente higiênico se desejam manter seus negócios em atividade. Isso demonstra que a educação dos consumidores é um elemento importante na criação de um IFS seguro.

## Quem alimenta o fogo? Questões de gênero

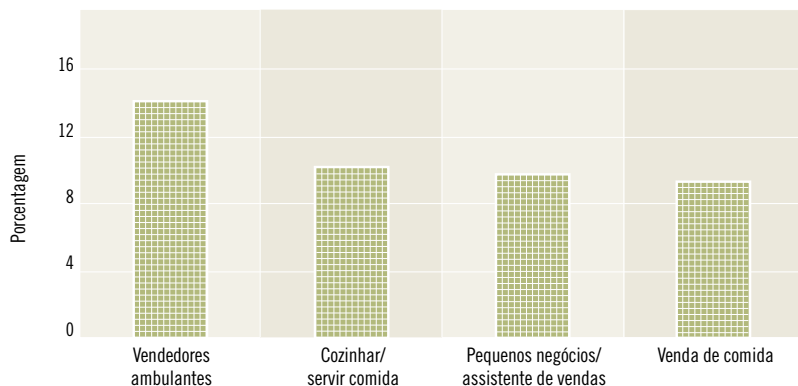
**Todos sabem que as mulheres** tendem, mais que os homens a trabalhar no setor informal, por uma combinação de fatores que incluem: maiores responsabilidades no lar; baixo grau ou não-reconhecimento de habilidade e educação; redução de renda familiar e, ocasionalmente, desejo por maior autonomia e flexibilidade (Scott, 1994). Em geral, as mulheres no setor ganham menos do que os homens e se concentram em nichos de mercado considerados “femininos”, especialmente na produção de alimentos e nos serviços a ela relacionados (FAO, 1995). Entretanto, em alguns países, elas podem ganhar mais do que trabalhadores com emprego formal, tais como os empregados da construção civil (Tinker, 1987: 59). Na verdade, algumas mulheres podem ganhar mais do que seus maridos. Há grande variação local no impacto da participação no setor sobre a subsistência das mulheres. A fim de melhorar as condições gerais das mulheres no IFS, é importante reconhecer que suas atividades no setor não são apenas temporárias e/ou complementares ao trabalho de seus maridos, mas podem ser regulares e permanentes (FAO, 1995).

O contexto cultural da participação das mulheres no IFS deveria ser considerado dentro das amplas relações de afinidade, alianças e clientela (Kanté, 2002). Geralmente elas usam sua renda para sustentar suas famílias, e não para investir na expansão de seus negócios (Tinker, 1994) nem para adquirir prestígio ou receber solidariedade social por tal trabalho. Além disso, elas consideram esse setor mais flexível que o mercado de emprego formal, e podem combinar mais facilmente um emprego que gera renda com outras responsabilidades domésticas como cuidar dos filhos (Simon, 2003). Esses valores devem ser considerados nas políticas para o setor, já que as mulheres não estão necessariamente interessadas em expandir seus negócios ou deixar o setor por um emprego formal (Roubaud, 1994; Hansen e Vaa, 2004). Mais importante ainda, as mulheres devem ser capacitadas no setor para tomar suas próprias decisões.

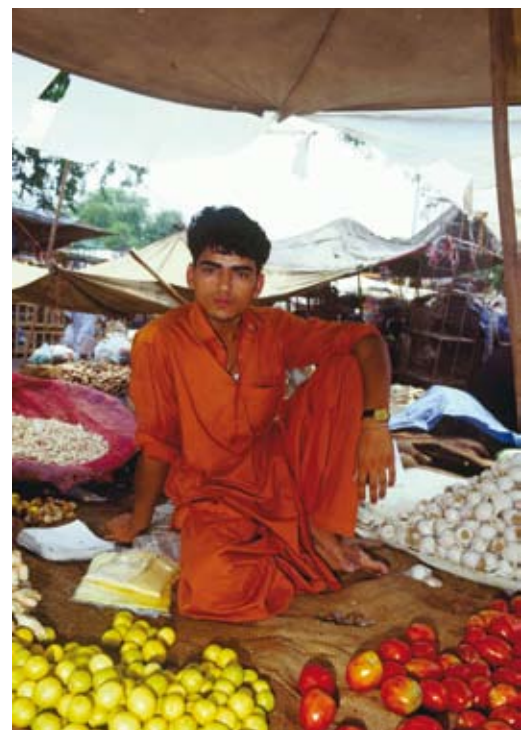
## Quem ajuda? As crianças no setor informal de alimentos

**Devido ao fato do trabalho infantil ser ilegal** na maioria dos países, as crianças tendem a trabalhar no IFS em situações que variam desde a pura exploração até simplesmente ajudar seus pais depois da escola (Figura 3). De acordo com a OIT, existem 246 milhões de crianças trabalhando em todo o mundo – a maioria no setor informal sem alguma proteção legal (ILO, 2005: 1). Crianças preparando e vendendo comida nas ruas de áreas metropolitanas representam um dos principais e mais evidentes grupos de crianças que trabalham (ILO, 2003b). Elas podem trabalhar como parte de uma família, de uma empresa ou associação informal, ou podem, ainda, ser autônomas (ILO, 2003b: 1). Crianças que moram em lares geralmente trabalham

**Figura 3** ~ Principal tipo de trabalho executado por crianças com idade compreendida entre 5 e 7 anos, Uganda



Fonte: ILO, 2004





## A competição entre os setores formal e informal de alimentos

Na conferência virtual, alguns participantes afirmaram que os supermercados podem ameaçar a sustentabilidade dos mercados de alimento informais. Em algumas cidades da África, por exemplo, os supermercados atingiram um mercado de classes média e alta com um ambiente atrativo para compras, fornecendo acesso a produtos de todo o mundo e até mesmo entretenimento. Ainda não se sabe se tais supermercados são uma ameaça para os mercados informais e a produção local de alimentos, ou se os dois setores coexistirão atraindo clientelas diferentes. Muitos consumidores na Tanzânia ainda preferem mercados tradicionais porque consideram os alimentos dos supermercados menos frescos. De forma semelhante, os mercados tradicionais continuam a prosperar até mesmo nos países asiáticos mais ricos porque muitos consumidores acreditam que a comida tem melhor qualidade e melhor preço. Eles também preferem comprar produtos locais. Esse assunto merece uma pesquisa mais aprofundada.

para ajudar suas famílias, enquanto aquelas que vivem na rua trabalham para sobreviver (ibid). A educação das crianças, em geral, tem sido prejudicada pela pobreza e pela sua necessidade de sobreviver (Joshi, 1997: 35). Devido ao seu amplo envolvimento com o IFS, suas necessidades devem ser consideradas nas pesquisas e na criação de políticas para o setor.

### A comida vendida na rua é nutritiva?

**Existe a preocupação de que a comida vendida na rua** possa conter quantidades prejudiciais de gorduras saturadas, açúcar e sal, além de contribuir para a obesidade e doenças relacionadas. Os alimentos vendidos nas ruas geralmente são preparados usando ingredientes mais baratos, incluindo grãos refinados e óleos comestíveis hidrogenados.

Ainda assim, a comida de rua fornece uma oportunidade de melhoria na qualidade nutricional da dieta para o setor da população de baixa renda. Em 2005, uma pesquisa com crianças do sexto ano do ensino fundamental em Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia, descobriu que 67 por cento dos alunos comprava alimentos na rua todos os dias e outros 17 por cento comprava esse tipo de comida de duas a três vezes por semana. Esses alimentos eram, com frequência, os únicos consumidos pelas crianças durante o período escolar (Sokoine University e FAO, 2005: 16). A qualidade nutricional da comida de rua precisa de uma maior atenção. Alguns participantes da conferência virtual defenderam que a educação para a saúde e a nutrição deviam ser oferecidas aos estudantes – que já são consumidores de grande quantidade de alimentos comercializados nas ruas e podem eventualmente se tornar vendedores de rua também. A FAO tem trabalhado a educação nutricional



e chamado a atenção para a saúde e os aspectos nutricionais dos alimentos de rua desde os anos 1990. Tais projetos resultaram em um número de conferências e publicações, incluindo guias de nutrição para famílias e crianças em idade escolar (ex: FAO, 2004b).

## Saúde no ambiente de trabalho e questões de segurança para os vendedores

**Os riscos mais evidentes de saúde e segurança** para os vendedores incluem acidentes de trânsito, inalação da fumaça expelida por veículos automotores, fadiga em razão da longa jornada de trabalho e potencial exposição ao crime. Geralmente eles estão mal informados sobre os riscos aos quais estão expostos e, quando têm consciência dos mesmos, não sabem como reduzi-los. Os trabalhadores do setor informal, com frequência, trabalham em espaços abertos ou em locais com tráfego intenso. A esses problemas também podemos adicionar a falta de

acesso a instalações sanitárias, à água potável, à eletricidade e ao recolhimento de lixo. Assim como os problemas de saúde para os consumidores, tais questões poderiam ser resolvidas se as autoridades municipais dessem maior apoio e perseguissem menos os trabalhadores do IFS. Uma proposta integrada para a melhoria da qualidade e da segurança dos alimentos comercializados nas ruas tem que ser desenvolvida com a finalidade de treinar, supervisionar, monitorar e orientar os vendedores de alimentos a fim de melhorar suas práticas de manuseio (Dardano, 2003). Felizmente, há muitos estudos de casos de sucesso que documentam tais iniciativas.

## De onde vêm os alimentos do setor informal de alimentos?

**Até o momento, há pouca pesquisa** sobre o IFS nas áreas rurais. Muitos participantes da conferência virtual ressaltaram sua importância para pequenos agricultores e produtores da floresta, especialmente aqueles que produzem produtos locais para mercados locais. Os pescadores também se encontram envolvidos no mercado informal. Produtores locais podem fornecer alimentos mais seguros do que os produtos alimentares industrializados – já que esses geralmente precisam ser despachados para grandes distâncias. Comidas nativas e locais também oferecem diversidade de alimentos e podem ser mais nutritivas que alimentos processados com valor agregado (muitas vezes importados de países mais desenvolvidos a um custo muito alto).



Muitos participantes também enfatizaram a importância de usar o IFS para promover a venda e o consumo de produtos locais, que normalmente são mais nutritivos do que produtos alimentícios industriais importados. Além de aumentar a diversidade de alimentos e a nutrição dos consumidores urbanos, tal campanha também proporcionaria uma renda maior aos produtores locais, que por sua vez diminuiriam a migração para as áreas urbanas. Os custos reduzidos de transporte – especialmente quando comparados aos do transporte das importações de alimentos industrializados – também contribuiriam para o desenvolvimento sustentável.

## Etnicidade no setor informal de alimentos

### Há poucos estudos sobre as dimensões étnicas

do IFS (ex: Nirathron, 2005; Lloyd-Evans e Potter, 2002). No entanto, o comportamento dos agentes e consumidores do mercado é influenciado pelas diferentes mentalidades ou lógicas sociais de diferentes

grupos étnicos (Devautour, 1997). Isso é especialmente importante no IFS, já que o consumo de alimentos varia tremendamente entre os diferentes grupos étnicos e culturais.

Uma pesquisa mais aprofundada das relações sociais precisa ser feita para resolver questões sobre a igualdade entre os grupos étnicos. Em alguns países, membros de minorias subordinadas têm dificuldade de acesso aos mercados. Em Taiwan, por exemplo, os membros de grupos nativos austronésios relatam que ocasionalmente os mercados cobram mais dos aborígenes do que cobram aos taiwaneses de origem chinesa para alugar quiosques (Simon, 2004: 101). Membros de grupos étnicos podem se ajudar nos mercados criando redes que podem excluir outros grupos do mercado. Tendo em mente as redes étnicas analisadas em Lugalla, na República Unida da Tanzânia (1997: 425), sugere-se que as políticas reexaminem as relações sociais para que a promoção do setor não venha apenas a fortalecer os processos existentes de desigualdade, exploração e exclusão. Esse é um tema importante para futuras pesquisas.

